

A crise da evolução e a unidade planetária

Maurício Andrés Ribeiro (*)

A crise climática e as crises ecológicas não se limitam a fronteiras políticas nacionais. Elas ultrapassam fronteiras e ocorrem no território dos países, em territórios supranacionais comuns – oceanos, calotas polares, atmosfera, no espaço. Essa característica demanda que se encontrem formas de gestão convergentes e pactuadas, supranacionais. Tratados e pactos internacionais tem sido a forma de abordar e tentar responder a esses temas.

Essa crise, de escala global, coloca o desafio: como construir a unidade institucional e de gestão a partir das várias histórias políticas distintas que ocorreram nos vários continentes e países?

Vários pensadores e visionários defenderam a necessidade de projetar a unidade humana e sua expressão política. Um dos mais expressivos entre eles foi Sri Aurobindo, que participou ativamente, no início do século XX, da luta pela independência de seu país. Entretanto, muito antes de a Índia alcançar a independência em relação aos colonizadores ingleses, com a aplicação do princípio da não-violência pelo Mahatma Gandhi, concluiu que esse assunto estava bem encaminhado. Passou, então, a ocupar-se de questões mais amplas e abrangentes relacionadas com a política e com a consciência humana. Ele postulou que os Estados-Nação não constituem a última etapa do desenvolvimento político humano. Estudou o passado, visualizou cenários para o futuro e avaliou as várias possibilidades para alcançar a união mundial.

Seu pensamento social e político encontra-se expresso nos livros *O ciclo humano, A guerra e a autodeterminação* e *O ideal da unidade humana*. Escritos na segunda década do século XX e revisados em notas de pé de página depois da segunda guerra mundial, esses textos continuam atuais. Não tratam de temas conjunturais, mas dos grandes ciclos da evolução humana e não envelhecem, têm a qualidade dos clássicos. Tendo vivido na Inglaterra dos sete aos 21 anos, Sri Aurobindo compreendeu a cultura ocidental e processou esse conhecimento à luz da Vedanta, a milenar sabedoria das escrituras hindus.

Em *O ciclo humano*, resalta a importância da visão subjetiva da vida e explora o universo interior do homem, ainda pouco conhecido; aprofunda a discussão sobre a razão, seu papel e suas limitações, e sobre a evolução que a racionalidade sofreu ao longo da história. Na fase evolutiva seguinte, supra-racional, transformações espirituais moldariam uma nova etapa na vida da espécie. Em *O ideal da unidade humana*, estudou os impérios e as nações, com sua formação e estágios de desenvolvimento; anteviu a unificação da Europa; abordou as possibilidades de um Império Mundial e as enormes dificuldades no caminho em direção à unidade internacional; tratou também dos princípios para uma confederação livre de nações e as condições necessárias para que ocorresse tal união mundial. A unidade humana que está no centro do pensamento de Sri Aurobindo, estende-se aos domínios militar, econômico e administrativo; deve ser buscada em escala global, respeita e valoriza a diversidade.

O tema da guerra e da autodeterminação dos povos é abordado no terceiro livro dos pensamentos políticos e sociais que integram sua obra completa, editada em trinta volumes por ocasião do centenário de seu nascimento, em 1972.

Sri Aurobindo estuda os cenários políticos para o futuro e conclui que a proposta federativa é a melhor alternativa de organização política global entre todas as outras, como o império uno mundial ou a confederação das nações. Quase um século depois, a força de idéias como a do federalismo mundial, ou da associação livre de nações numa unidade federada mais ampla, gradualmente se materializa em blocos continentais regionais, a exemplo da União Européia, e das associações asiáticas de países, tendo como impulso de origem questões econômicas, políticas ou os pactos globais induzidos pelo imperativo climático e ecológico.

Seu pensamento ultrapassa a visão conjuntural de curto prazo e focaliza os ciclos longos da história. Sri Aurobindo dizia que vivemos uma **crise da evolução** e da espécie e que nossa tarefa é ajudar a acelerar a evolução humana. Sua visão prospectiva considera o processo evolutivo pelo qual passa a espécie humana e todo o planeta nessa fase terminal da era cenozóica e no portal de uma era em que será fundamental a consciência do *homo sapiens*, essa espécie que tornou-se gestora da evolução. Seu pensamento político e social impressiona pela clareza, capacidade de imaginação e fundamentação histórica. Nele encontramos uma visão integral da evolução da consciência humana. É inspirador acompanhá-lo nos cenários prospectivos que formulou, valiosos para o atual momento do mundo no qual, para além da crise econômica, vive-se uma crise climática e ambiental, uma crise da espécie humana e da evolução.

(*) Autor de Tesouros da Índia para a civilização sustentável, Rona Editora e Santa Rosa Bureau Cultural, 2003. www.ecologizar.com.br mandrib@uol.com.br